

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA PORÇÃO NORDESTE DO MUNICÍPIO DE VIRGINÓPOLIS/MG (1:20.000)

Gonçalves, W.R.^{1.}; Soares, G.P.^{2.}; Júnior, R.N.R.^{3.}; Mendes, A.C.^{4.}; Oliveira, H.A.^{5.}; Marques, T.L.^{6.}; Rodrigues, I.B. M.^{7.}; Santos, T.S.^{8.}.

¹Centro Universitário UniBH; ²Centro Universitário UniBH; ³Centro Universitário UniBH; ⁴Centro Universitário UniBH; ⁵Centro Universitário UniBH; ⁶Centro Universitário UniBH; ⁷Centro Universitário UniBH; ⁸Centro Universitário UniBH

RESUMO: A porção nordeste do município de Virginópolis/MG está inserida na Folha Guanhães, índice SE.23-Z-B-V, na escala 1:100.000, como parte do Projeto Espinhaço CODEMIG (2012). Partindo da reinterpretação desta Folha, foi realizado mapeamento geológico desta área, na escala 1:20.000, com o objetivo de retificar ou confirmar estudos anteriores, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região assim como aos estudos geológicos referentes a área. Durante as análises feitas em campo em correlação com o mapa base (CODEMIG, 2012) foi possível identificar variações em algumas estruturas definidas anteriormente junto com os limites de contatos litológicos. O mapeamento realizado na porção nordeste de Virginópolis apontou ocorrências de itabirito magnetítico, gnaisses, cascalho, serpentinitos e xistos anfíbolíticos e xistos pelíticos. Essas rochas também foram identificadas no mapeamento da CODEMIG (2012), porém, a zona de ocorrência do gnaise, com base nos dados coletados em campo, é menor do que foi registrado no trabalho supracitado. Áreas mapeadas como de ocorrência do gnaise, ao serem remapeadas, constatou-se a ocorrência predominante dos itabiritos com raras intercalações de quartzitos ferruginosos. A falha de empurrão que no mapa corta a área com direção NW-SE foi também identificada em campo, como previsto. Duas falhas normais, registradas na carta base, foram identificadas em campo e apresentavam as mesma direção com as quais foram registradas (NE-SW), porém estavam deslocadas geograficamente. Além destas, uma outra falha normal foi identificada, de direção NW-SE, limitando as demais falhas normais e marcando o contato entre o gnaise e o itabirito. A presença de rochas de origem vulcânica ultramáfica evidencia que a gênese dos itabiritos magnetíticos encontrados é do tipo algoma, o quê indica depósitos de menor volume, mas com teores de ferro mais altos. O trabalho realizado resultou em um mapa geológico de semi-detalle, em escala 1:20.000 onde foram apontadas discrepâncias litológicas e estruturais identificadas em relação a Folha SE.23-Z-B-V - Guanhães (CODEMIG, 2012). Algumas das correções realizadas interferem diretamente na economicidade da região uma vez que alteraram a zona de ocorrência de algumas commodities como o itabirito por exemplo. É importante ressaltar que o trabalho realizado possui característica preliminar, e recomenda-se, portanto, a realização de trabalhos de pesquisa mais profundos e detalhados, principalmente da sub-superfície da área estudada, por meio de métodos diretos e indiretos, para que seja elaborado um modelo geológico completo.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO GEOLÓGICO; VIRGINÓPOLIS; ITABIRITO